A profissionalização dos agricultores

Roberto Nicolato

A Emater/PR tem sido a principal responsável pela orientação aos produtores sobre os programas do governo do Estado para a agricultura. Entre eles, o Paraná Rural, Panela Cheia, Melhoramento Genético e Fruticultura. Agora, vai concentrar esforços para sair na linha de frente com a execução do Mutirão do Calcário, que poderá aumentar em até 50% a produtividade das lavouras do Estado. Nesta entrevista, o presidente da empresa, José Tarciso Fialho fala ainda sobre reforma agrária, profissionalização do produtor, Mercosul e política salarial na Emater.

MultiRural: *Como o sr. avalia o trabalho da Emater no Paraná?*

Fialho: O trabalho de extensão rural no Paraná está servindo até de modelo para outros estados. Depois de ter passado por uma fase de descrédito muito grande, o Paraná demonstra que é possível ter uma extensão rural oficial de forma produtiva e competente.

MultiRural: *O sr. acha que é possível equacionar o problema da degradação do meio ambiente com a constante busca do aumento da produtividade?*

Fialho: Nós vemos até de outra forma. É exatamente com a conservação do meio ambiente que o Paraná está conseguindo uma maior produtividade. A prova disso é que nos últimos oito anos o Estado obteve as suas cinco maiores safras, sem ter aumentado a sua fronteira agrícola. A conservação do solo tem aumentado em muito a produtividade das safras. Isto prova que é possível produzir sem destruir.

MultiRural: *Por que a Emater passou a cobrar dos produtores uma taxa para prestar a assistência técnica. Quando isto acontece?*

MultiRural: *Qual é o valor desta taxa?*

Fialho: É uma taxa de assistência técnica que corresponde a 2% do valor do projeto e que é fixada pelas associações técnicas e várias entidades. É uma taxa fixada pelo Crea. No caso específico de alguns projetos, como por exemplo o Panela Cheia, que é destinado a pequenos produtores, até por uma questão legal temos de cobrá-la de alguns produtores, mesmo sendo pequeno. Senão haveria uma competição desleal com a iniciativa privada. Neste caso, são projetos específicos de garantia de investimento que o produtor vai ter condições de pagar. Na verdade, não é a cobrança de assistência técnica ao produtor. Quando não há projeto financeiro, não existe esta taxa. A Emater atende 200 mil produtores por ano, dos quais de 15 a 20% estão envolvidos nestes projetos.

José Tarciso Fialho, presidente da Emater/Pr.

MultiRural: *O Paraná pode aumentar ainda mais a produtividade de suas lavouras?*

Fialho: Já temos algumas estratégias sendo montadas. Hoje, o produtor paranaense está preparado para enfrentar vários desafios. O primeiro foi manter o solo em condições viáveis de produção. Agora, estamos trabalhando para auxiliar o agricultor numa questão fundamental que é a sua profissionalização, através de um amplo programa, com a utilização de novas tecnologias. Neste sentido, a Emater está firmando convênios com a Ford New Holland, na área de mecanização, com o Senar na área de embutidos e para retirante de leite, enfim em todas as áreas da agropecuária, visando a especialização da mão-de-obra e o aumento da produtividade.

MultiRural: *O Mercosul também está impondo um novo modelo de agricultura no Paraná e no País...*

Fialho: Exatamente. Se no futuro, o Mercosul pode não contribuir muito com relação à forma de competição entre os países, por outro lado já deu a sua contribuição ao desafiar e chamar a atenção do produtor para a necessidade de estar mais preparado para entrar num sistema mais competitivo. A integração dos mercados está fazendo com que o agricultor nos procure mais e busque alternativas para viabilizar ainda mais a sua propriedade.

MultiRural: *A Emater tem algum projeto voltado para os setores que deverão ser atingidos com a integração dos países do Mercosul?*

Fialho: Nós temos um grupo específico dentro da Secretaria da Agricultura, que trabalha todas as questões do Mercosul, como por exemplo a reconversão agrícola, o apoio às pequenas propriedades e a adoção de culturas alternativas e mais competitivas, entre elas a canola. Na área do abastecimento de produtos hortigranjeiros, a Emater tem adotado ações para organizar o mercado e a produção, com o objetivo de estabelecer processo de qualificação do produto, em termos de classificação e embalagem.

MultiRural: *A reforma agrária é uma saída para diminuir o quadro de miséria no país e aumentar a produção de alimentos?*

Fialho: O modelo de desenvolvimento adotado no País forçou a saída dos produtores do meio rural para as cidades. A industrialização deu um alento para aqueles que estavam sem condições de sobreviver no campo. Mas se por um lado houve um fortalecimento do setor urbano, aumentaram também os problemas sociais. O próprio modelo adotado, como as culturas de exportação, incentivou ainda mais a concentração de terras nas mãos dos mais abastados.

"O Mercosul já deu a sua contribuição ao chamar a atenção do produtor para a questão da competitividade".

Quanto à reforma agrária, eu diria que no Paraná não existem grandes extensões de terras a serem ocupadas. A Emater tem auxiliado o Incra na análise de uso e sustentação social da terra, que pode ser desapropriada para efeito de ordenamento da questão fundiária. Neste sentido, eu acho que há todo o apoio da sociedade na questão da desapropriação de áreas improdutivas. Agora, acho que antes de se preocupar com aqueles que não têm terra, a preocupação deveria ser maior com quem tem e não estão tendo condições de se manter nela. São os pequenos e micro produtores que estão tão abandonados quanto os sem-terra.

MultiRural: *Com a troca de secretário na Seab houve mudanças no direcionamento das ações da empresa?*

Fialho: Mudou o secretário, mas o governo é o mesmo. Haveria muita incoerência se depois de três anos deste governo, a empresa tomasse outra direção. Isso não aconteceu. Estamos com os mesmos programas e a mesma filosofia de trabalho. O novo secretário, José Tibúrcio, tem incentivado programas como o do calcário que pode aumentar em até 50% a produtividade nas lavouras. A questão da profissionalização da agricultura é um problema seríssimo que estamos atuando com bastante intensidade. Os programas das microbacias, com o manejo integrado de conservação de solos, continuam a todo vapor. E ainda neste ano, vai haver um grande incremento nos programas de melhoramento genético e produção animal e novilho precoce, que é uma grande alternativa para a pecuária paranaense. Há iniciativas como a venda direta do produtor para o consumidor, mas não há como ser muito abrangente.

MultiRural: *Como está a questão da política salarial na empresa?*

Fialho: O salário está dentro do patamar de atividade técnica como um todo. Temos algumas dificuldades no que se refere ao técnico que está entrando na empresa, já que o salário não está tão adequado. Fica próximo ao mínimo profissional. As outras faixas estão dentro do mercado, sem nenhum problema. Houve época que a defasagem salarial era muito intensa e acabamos perdendo profissionais para a iniciativa privada. Eu diria que hoje quase não há evasão. A Emater tem 1.200 técnicos; precisaria de 1.400. Há muito tempo não contrata porque o Estado tem problemas e não pode aumentar as despesas. ■

O "pé vermelho" que veio do frio

No cruzamento com raças zebuínas, o Simental tem ganho diário de peso de 1,2 kg

Luis Carlos Rizzo

MARINGÁ - Originário do Vale do Simme, na distante, rica e fria Suíça, o gado Simental - após pouco mais de duas décadas de sua chegada ao Norte e Noroeste do Paraná -, parece plenamente à vontade com a condição de "pé", ou melhor, "casco-vermelho". Nesta região de solo roxo, cujos moradores são qualificados de pés-vermelhos pelos sulistas, esta raça vem sendo a que melhor resposta oferece nos chamados cruzamentos industriais: choque de sangue de machos europeus com fêmeas zebuínas, especialmente Nelore e Guzerá.

Valeu a pena o pioneirismo de criadores, a exemplo de Laércio Rosondo, de Colorado e de Rodolfo Reich (Santo Antonio da Platina), os quais importaram lotes da Alemanha e Suíça, na década de 70. Na atualidade, o Paraná dispõe do maior plantel de Simental.

Reprodutores e matrizes dessa raça européia adaptaram-se sem maiores problemas ao calorento Norte/Noroeste do Esta- do a ponto de alguns criadores fazerem o sentido inverso no mo-mento: exportam sêmen para a Suíça, conforme faz Rodolfo Reich, um dos principais criadores de Simental do Brasil.

PRODUTIVIDADE

O choque de sangue - ou heterose - entre macho Simental e fêmea zebuína produz gado de alta produtividade e precocidade, além de rusticidade, acentua o zootecnista Jocival Pereira de Sá, coordenador de pecuária da Sociedade Rural de Maringá, responsável pela 22ª Expoingá, onde o Simental brilhará certamente mais uma vez.

Os números comprovam. Os bovinos resultantes do cruzamento industrial são enviados para abate com 24 meses de vida e pesando entre 17 e 18 arrobas.

Se fosse gado comum zebuíno, para atingir este peso haveria necessidade de 36 a 40 meses. Em ambos os casos, importante que se frise, os bovinos são criados em sistema de pasto extensivo.

As vantagens do choque de sangue da raça européia com indiana são muitas. As fêmeas resultantes desse cruzamento possuem boa aptidão materna, mantendo as características de alta produtividade leiteira da vaca Simental.

Além disso, desempenham com competência a condição de receptoras na inseminação artificial ou quando da transferência de embriões. Por isso que os frigoríficos do Mato Grosso do Sul pagam 20% a mais quando abatem animal com essas características.

No confinamento, o ganho de peso diário é superior a 1,1 kg. Na Fazenda Santa Fé, em Santa Fé, município próximo a Maringá, o criador Wilson Pulzatto (presidente do Núcleo dos Criadores de Simental da Região de Maringá) confina entre 500 e 600 animais por ano. Com 16 meses de idade, o bovino alcança em torno de 16 arrobas. Entra no confinamento com 10/11 arrobas e, cinco meses após ganha cinco arrobas líquidas.

SIMENTAL: precocidade e produtividade.

A fêmea, por sua vez, apresenta alta taxa de fertilidade - entre 80 e 85 por cento. E a primeira inseminação pode ser feita aos 16 meses de vida.

Destinado à produção de leite na Europa, no Brasil e especialmente no Paraná.

O Simental tem sido uma das principais raças européias que contribuem para reduzir progressivamente a imagem do criador de gado comum em sistema extensivo. Mesmo porque, com o alqueire no Noroeste custando entre US$ 6 e 8 mil , não dá mais para comportar apenas 2,5 cabeças/bovino/ano. É jogar dinheiro fora diante de tão elevado capital.

O criador Raimundo Coimbra, de Maringá, conta com plantéis de Simental há sete anos. Dispõe de 80 animais puros entre machos e fêmeas. Em regime de semi-confinamento, ele afirma obter até acima de 1,2 kg/dia. No sistema extensivo, igualmente opta por animais cruzados.

Ele só acredita na pecuária de corte acompanhada de palavras com precocidade e produtividade, combinada com rusticidade.

Até o próximo dia 10, a raça estará em exposição na 22ª Expoingá, participando de leilões,onde também serão comercializadas vacas prenhas. ■

Um verdadeiro shopping de artigos de utilidades e presentes ligados ao campo encontra-se instalado defronte à Rodoferroviária de Curitiba.

Trata-se da ALFORJE - A CASA DO CAMPO.

Sob o comando de Leônidas Baümel Filho, a ALFORJE possui um amplo estacionamento e dispõe de uma linha bem diversificada de produtos que deixarão o amante do campo bem equipado.

Na ALFORJE você encontra roupas de lã legítima, como aqueles ponchos usados nos pampas. Artigos em couro que vão desde roupas (calças, jaquetas e saias) a botas, chapéus e cintos.

Tem trajes típicos como vestidos de prendas, bombachas, faixas e lenços.

Alforje
A CASA DO CAMPO

Uma linha completa de artigos para presentes como cuias e bombas para chimarrão, selas em couro, miniaturas de selas em couro, artigos de cutelaria (tábuas de corte, facas especiais para churrasco, grelhas, espetos).

As antigas panelas pretas de ferro, "Panela da Vovó",você encontrará em vários tamanhos na ALFORJE.

E muito mais.

Artigos para equitação, pecuária, apicultura, veterinária e ferragens em geral.

Melhor mesmo é dar uma passadinha até lá e conferir de perto.

SERVIÇO:

ALFORJE
A CASA DO CAMPO
Av. Presidente Afonso Camargo, 451
Curitiba - Paraná
CEP: 80060-090
Tel.: (041) 262-9072
Fax: (041) 264-2485

Atende encomendas de todo o Brasil

ACERVO HISTÓRICO